



florestanet

o portal da terra

florestanet.com.br

Alta Floresta, 05 de Dezembro de 2005

Trocar Senha
de Acesso

Extrato de
Utilização

Pagamentos

WEBMAIL

CH

BANCOS

Bradesco
Brasil
Caixa
HSBC
Itaú

BUSCAS

Texto

Procurar em

Procurar

Login

Senha

Abrir Correio

Miséria atinge menor patamar desde 1992, diz pesquisa FGV

29/11/2005 - 08:42

← An

Folha Online

Estudo divulgado hoje pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostra que a miséria atingiu o patamar desde 1992, início da série histórica da Pnad.

A proporção de pessoas abaixo da linha de miséria passou de 27,26% em 2003 para 2004. Em 1992, a proporção de miseráveis era de 35,87%. Apesar da melhora, um pouco mais de 20 milhões de pessoas no país viviam com uma renda inferior a R\$ 115 por mês no ano passado.

Em 2004, a miséria caiu 8%. O resultado foi motivado principalmente pela redução da desigualdade social. A renda domiciliar per capita cresceu 2,85% e o índice de Gini internacional usada para comparar a desigualdade da renda em valores de 0 a 1, no ano passado, teve queda de 2,05%.

‘O que chama mais atenção é a combinação entre crescimento e redução da desigualdade’, disse o economista Marcelo Neri, responsável pela elaboração do estudo.

Em 2004, a economia brasileira cresceu 4,9%. A série histórica mostra que nos últimos anos de emprego, como o ano passado, apresentam maiores quedas na proporção de pessoas na linha de miséria. ‘A redução da pobreza se deu por dois motivos: dois terços por efeito de desconcentração da renda e um terço pelo crescimento econômico. Esse resultado é o possível combater a pobreza atacando pelas duas frentes’, disse.

Não é a primeira vez que a desigualdade social cai de um ano para o outro. Descartando o ano de 2003, apresentado quedas gradativas, mas de 2003 para 2004 ela duplicou seu ritmo de queda. ‘Em 2003, o que pode estar por trás desse movimento são fatores como a recuperação do mercado de trabalho, com maior oferta de empregos formais, a maior escolarização do brasileiro, a implementação de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. ‘Cresceu a participação da mulher na economia. Ele está transferindo mais renda para as pessoas e talvez esteja começando a melhorar de forma melhor’, afirmou.

Se a desigualdade apresenta uma tendência definida de queda, a miséria tem apresentado comportamento mais instável. No segundo ano do governo Lula, ela caiu 8%. No primeiro ano do governo, no entanto, ela cresceu 3,95%. Na avaliação de Neri, o aumento de 2003 foi atribuído ao ataque especulativo com a eleição de um presidente de esquerda e a implementação de programas de distribuição de renda considerados ‘equivocados’, como o Fome Zero.

A média de queda da miséria do governo Lula é de 2,2%, um resultado superior ao do governo de Fernando Henrique Cardoso, quando a média anual foi de 1,8%, mas a primeira gestão do ex-presidente, quando a queda da miséria foi de 4,5% ao ano.

De 2001 a 2004, a participação dos 50% mais pobres no total de rendimentos cresceu de 10% para 15,5%. Os 10% mais pobres detinham em 2004, 44,7% da renda total, que inclui todas as fontes de trabalho e programas sociais. Em 2003, eles detinham 40,8% da renda total, que ficou concentrada nos mais ricos. A classe média, no sentido estatístico, que são os que recebem cerca de 40% da renda também tiveram ganhos: eles passaram de 40,8% para 44,7% da renda total.

De 2003 para 2004, a queda na miséria metropolitana foi de 8%. As áreas urbanas e metrópoles, também tiveram queda de 8%. As regiões rurais registraram queda de 2,05%. ‘Em 2003, a miséria rural tem caído gradativamente, como resultado de políticas sociais focadas em reduzir a miséria, segundo Neri. As metrópoles apresentaram comportamento mais instável devido à crise no mercado de trabalho.

Para 2005, a previsão da FGV é de que seja registrada nova redução da miséria e das desigualdades sociais. ‘Em 2005, houve ganho real de 9% no salário mínimo, o que é importante na redução da pobreza. Além disso, teve crescimento do Bolsa Família, o que ajudará mais pobres. A PNAD 2005 vai mostrar queda de desigualdade e redução de pobreza quanto este ano’, disse.

Meta do milênio

A redução da pobreza no Brasil pode ser medida também pelo cumprimento da meta de redução da extrema pobreza a metade entre 1990 e 2015. O valor da linha de pobreza por dia ajustado por diferenças de custo de vida entre países e no interior do país. A pobreza caiu de 12,41% em 1993 para 5,33% em 2004, ou seja, caiu para menos da metade. Resta saber, no entanto, se o país conseguirá manter esta trajetória nos próximos anos.

Lembre-se: sua senha de acesso no Provedor FLORESTANET é secreta; NÃO a informe a ninguém.
O Provedor FLORESTANET jamais solicitará sua senha por e-mail ou por telefone.

Copyright © 1999-2005 – Floresta Radiodifusão Ltda. – Todos os direitos reservados